GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

CLASSIFICAÇÃO: _____ DATA: _____ / _____ / _____ DURAÇÃO: 8 MIN

NOME: _____ N.º: _____ ANO E TURMA: _____

INSTRUÇÕES:
1. Ouve com atenção o texto e visualiza as palavras na sua forma escrita.
2. Cuida a tua ortografia (a correção automática só aceita uma resposta e tem de estar totalmente correta).

1.ª ELIMINATÓRIA

Ouve com atenção o texto.

Como uma rapariga _____ (1) a noite caminhava leve e lenta sobre a relva do jardim. Era uma jovem noite de junho, a primeira noite de junho. E _____ (2) sobre o tanque redondo ela olhava _____ (3) o reflexo do seu rosto.

Do jardim via-se a casa, uma grande casa cor-de-rosa e antiga que, toda iluminada nessa noite de festa, espalhava no jardim luzes, brilhos, risos, música e vozes. A luz recortava o buxo dos canteiros e a música misturava-se com o baloiçar das árvores.

Pelas janelas abertas _____ (4) pares dançando e vestidos claros de raparigas, vestidos que _____ (5) entre os passos e os gestos. _____ (6) de namorados passavam entre as cortinas e _____ (7) apoiar-se no peitoril das janelas, inclinados sobre a noite. _____ (8) vezes um riso mais agudo cortava, como um pequeno punhal, a água lisa dos tanques.

Vistas do jardim essas coisas pareciam feéricas e irreais. Delas subia, perante a alegria serena da noite, uma alegria rápida e agitada, desgarrada e _____ (9), um pouco triste e cruel.

Lúcia tinha dezoito anos e era este o seu primeiro baile. Tinha vindo com a tia que era sua madrinha.

Seguida por Lúcia, a tia atravessou a grande entrada iluminada e, com os brincos a tilintar, avançou para os donos da casa que estavam de pé _____ (10) porta da primeira sala.

LIVEWORKSHEETS

Falaram-se e beijaram-se e, enquanto se falavam e beijavam, Lúcia, um pouco _____ (11) por tantas caras desconhecidas e tantos vestidos de tantas cores e pela _____ (12) de vozes e flores e luzes e perfumes, tudo para ela confusamente próximo de mais e acumulado de mais, só _____ (13) ver que o vestido da dona da casa era azul e que a cara do dono da casa era encarnada, amável como uma maçã polida.

— Esta é a minha sobrinha Lúcia. É filha do meu primo Pedro – disse a tia.

A dona da casa sorriu com um ar um pouco _____ (14), beijou Lúcia e respondeu:

— Conheci muito bem o seu pai. Mas _____ (15) muito tempo que não o vejo.

— _____ (16), é a filha do Pedro – exclamou o dono da casa com um ar caloroso. [...]

A grande sala estava cheia de gente dançando, pares que se multiplicavam nos enormes espelhos _____ (17). Ao fundo um grupo de músicos tocava. Pelas janelas abertas entravam os perfumes do jardim. As cortinas _____ (18) de brisa.

A filha da dona da casa apresentou Lúcia às amigas. Estas falaram-lhe com um ar alheio e sorriam com ar indiferente. Depois continuaram com as suas conversas como se ela não _____ (19) ali. Falavam muito depressa, em frases um pouco _____ (20) e _____ (21), batiam as pestanas e sacudiam os cabelos.

Lúcia olhava-as com um misto de temor e fervor. Pareciam-lhe todas bonitas, animadas por uma vida rápida e segura, e tinham faces rosadas como um fruto e um agudo brilho nas vozes metálicas. [...]

Lúcia ficou sozinha. Ninguém a tinha convidado para dançar.

_____ (22) à umbreira de uma porta. Pararam perto dela uma rapariga vestida de azul e uma rapariga vestida de branco, que a olharam de alto a baixo, com ar misto de _____ (23) e de dúvida. [...]

E ambas poisaram nela um olhar duro como se Lúcia fosse uma _____ (24) e elas a _____ (25) pôr fora da sala, empurrando-a com o olhar.

In *Histórias da Terra e do Mar,* "História da Gata Borralheira" de Sophia de Mello Breyner Andresen

FIM

LIVEWORKSHEETS